

# Resenha

## Fatos da História Naval

**Alexandre Soviero**

*Oficial de Marinha, graduado pela Escola Naval, Mestre em Ciências Atmosféricas pela Universidade de São Paulo, e graduando em História pela Universidade Católica de Petrópolis. É o atual Vice-Diretor do Serviço de Documentação da Marinha.*

**ALBUQUERQUE, Antonio Luiz Porto e; SILVA, Leo Fonseca e.**  
**Fatos da História Naval. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Serviço de**  
**Documentação da Marinha, 2006. 184 p.**

Decorridos trinta e cinco anos da primeira edição, finalmente é lançada uma edição revisada de *Fatos da História Naval*, no escopo das atividades do Serviço de Documentação da Marinha, de resgate da memória e divulgação da História Naval, tanto para oficiais de Marinha como para historiadores navais, e interessados em geral.

Como o próprio título indica, a abordagem da obra é muito próxima da história narrativa factual, não apresentando reflexões problematizadas sobre os processos históricos envolvidos, tendo como foco principal a importância do mar e do Poder Naval para a História. Apresentando, em seqüência cronológica, fatos relevantes da História Naval que, segundo o Prof. John Hattendorf, titular de História Marítima no Naval War College, envolve o estudo e a análise de como os governos organizaram e empregaram a força no mar para alcançar seus objetivos nacionais. Nos eventos abordados, os Estados que eram mais fortes no mar foram favorecidos estrategicamente e que isto não se deu pelo acaso, foi sim fruto de uma política de governo. Os fatos da História Naval brasileira são apresentados dentro do contexto histórico mundial, abordando os processos de transformação tecnológica dos meios navais.

A obra é ricamente ilustrada e de fácil leitura, não exigindo para seu entendimento um conhecimento prévio do assunto, sendo uma excelente introdução para o iniciante em História Naval. Podendo ser utilizada nas disciplinas de nível superior relacionadas com a História Naval, principalmente nos cursos de formação de Oficiais de Marinha. Um legado dos autores, oficiais de Marinha, que atuaram no ensino da História Naval, destacando suas atividades na Escola Naval e Escola de Guerra Naval, norteando a formação de gerações de oficiais.

A necessidade do fomento da Mentalidade Marítima no povo brasileiro é salientada pelo saudoso Almirante Hilton Berutti Augusto Moreira, na apresentação da primeira edição da obra, tendo recebido, nesta edição, nova apresentação do Almirante Armando de Senna Bittencourt, que ressalta a utilidade didática do livro. Este é dividido em sete capítulos e três leituras complementares, com adaptações de trechos do livro de Courtlandt Canby, intitulado *História da Marinha* (1965).

O capítulo 1<sup>a</sup> – Introdução à História do Mar: Guerra e Paz – aponta para a relevância do tema, conceitos importantes para seu entendimento relacionados ao Poder Marítimo e ao Domínio do Mar, e o início das atividades marítimas durante a História Antiga. Os autores alertam que: “Além do Poder Naval, o Poder Marítimo engloba a Marinha Mercante, o território marítimo, as indústrias subsidiárias, a vocação marítima do povo, a política governamental e outros elementos afins”; e o fato de que cerca de 98% do comércio internacional é feito por mar, demonstrando a importância das comunicações marítimas e a necessidade do Poder Naval para garantir sua manutenção.

No capítulo 2 – A Dimensão Restrita do Mar –, observa-se à importância do Mar Mediterrâneo na Antiguidade e na Idade Média. O surgimento na Grécia antiga de uma potência marítima, e como o Poder Naval grego foi decisivo para rechaçar as tentativas de invasão dos persas, salvaguardando o legado da cultura helênica; e a transformação de Roma de potência terrestre em também potência marítima, provocando a destruição de Cartago, e sua hegemonia no comércio marítimo no Mediterrâneo.

Por sua vez, o capítulo 3 – A Expansão do Mar – explora os eventos que provocaram a

mudança da principal via de comércio marítimo do Mar Mediterrâneo para o Oceano Atlântico, em função das grandes navegações e descobrimentos marítimos, descortinando para os europeus todas as possibilidades de um novo mundo. Cabendo a Portugal e Espanha o papel de liderança nas novas conquistas, levando a divisão do novo mundo entre si. As primeiras tentativas de povoamento do Brasil e combate a invasores também são comentadas ao final deste capítulo.

Continuando no capítulo 4 – O Poder Marítimo e o Poder Terrestre –, temos a tentativa desastrosa da Espanha de invadir a Inglaterra com sua “Invencível Armada”, sendo a Inglaterra também fustigada pela França até a derrota final de Napoleão. Também é descrita a formação da Esquadra brasileira e sua contribuição fundamental para a Independência e manutenção da unidade do País.

No capítulo 5 – Reflexos da Revolução Industrial –, são apresentadas as implicações do desenvolvimento industrial no século XIX para a História Marítima, principalmente em relação à “Vela *versus* Vapor” e às novas armas e táticas navais; sendo também abordados os conflitos decorrentes da expansão colonial.

O capítulo 6 – Os dois grandes conflitos mundiais – destaca os principais eventos da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais e suas lições para a estratégia naval, ressaltando o aparecimento da guerra submarina na primeira e a supremacia do navio-aeródromo em relação ao encouraçado na segunda. A participação do Brasil em ambos conflitos mundiais, em função dos ataques a seus navios mercantes, demonstra a necessidade da manutenção de um Poder Naval

adequado para garantir abertas suas comunicações marítimas.

No capítulo 7 – A Política Marítima Brasileira no Pós-Guerra – temos os principais fatos contemporâneos que marcaram a modernização de nossa Marinha, como o programa de Construção Naval de 1967 e as últimas aquisições da Marinha do Brasil, inclusive a Aviação Naval de asa fixa.

Na primeira leitura complementar, disposta entre os capítulos 3 e 4, é feita uma análise dos acontecimentos nos séculos XVII ao XIX, que transformariam a Inglaterra em potência marítima hegemônica, inicialmente suplantando os holandeses, muito em função da administração do secretário do Almirantado Samuel Pepys, e depois a França, derrotada na famosa Batalha de Trafalgar em 1805, pelo Almirante Nelson.

A segunda e terceira leituras, colocadas ao final do livro, são respectivamente: – A roda vai girando – trata do reflexo da marcha do progresso sobre as marinhas e as perspectivas futuras; e – Da Vela ao Vapor – analisa a transição entre estas duas formas de propulsão dos navios, ficando em ambas evidenciado o reflexo da evolução tecnológica nos navios.

Por apresentar conceitos fundamentais para o entendimento da História Naval, a obra dos comandantes Antonio Luiz Porto de Albuquerque e Leo Fonseca e Silva tem seu espaço reservado nos corações e mentes daqueles que se dedicam ao estudo deste campo da história, sendo também merecedora de especial atenção por aqueles que apreciam o tema ou desejam iniciar na pesquisa da História Naval.